

# Pessoa e a interiorização do Oriente

[Pessoa and the interiorization of the East]

Fabrizio Boscaglia\*

BRAGA, Duarte Drumond (2019). *As Índias Espirituais: Fernando Pessoa e o orientalismo português*. Lisboa: Tinta-da-china, 328 pp. [ISBN: 978-989-671-474-1]



Este livro é fruto da investigação de doutoramento de Duarte Braga, membro do Centro de Estudos Comparatistas (CEC) da Universidade de Lisboa, cujo percurso de pesquisa científica tem incidido nas áreas de literatura portuguesa (séculos XIX e XX), orientalismo e literaturas de Goa e Macau.

O autor desse ensaio é um dos investigadores que mais se tem dedicado ao estudo do *chamado Oriente*, e do orientalismo enquanto *representação ocidental deste Oriente*, na obra de pessoana. Dois momentos destacam-se como atividades que acompanharam e de certa forma ajudaram a preparar o presente livro: Braga foi coorganizador, em 2013, do Seminário Internacional “Fernando Pessoa e o

Oriente” (Museu do Oriente, Lisboa)<sup>1</sup>; e, em 2016, coeditor convidado de um volume temático da revista *Pessoa Plural – A Journal of Fernando Pessoa Studies*, dedicado a “Oriente e Orientalismo” em Fernando Pessoa (<https://doi.org/10.7301/Z03R0R31>).

No que respeita a *As Índias Espirituais*, este livro acrescenta um título de significativa relevância crítica à coleção de ensaios pessoanos da editora Tinta-da-china. O trabalho, de matriz comparatista, tem pelo menos três méritos que é justo salientar: (1) fornece um sólido enquadramento crítico e metodológico para o estudo do orientalismo em Fernando Pessoa, a partir da abordagem de Edward W. Said (*Orientalism*, 1978) e do debate que dela brotou; (2) contribui para redefinir aspetos de tal perspetiva metodológica, visando mostrar que o orientalismo português tem uma sua especificidade e incidência no contexto europeu, por causa da história quinhentista de Portugal na Ásia, assim como das representações do Oriente que daí caracterizaram a cultura lusa, com uma sua coerência interna, nos séculos XIX e XX; (3) apresenta Pessoa como autor em que o orientalismo português se manifesta de forma crucial, crítica e original, não apenas no contexto lusitano, mas enquanto

---

\* Universidade de Lisboa, Centro de Filosofia; Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Área de Ciência das Religiões.

<sup>1</sup> Com Rui Lopo e Fabrizio Boscaglia.

importante caso de estudo de um orientalismo português que pode contribuir para “redefinir o orientalismo europeu” (p. 297).

A organização do volume espelha os objetivos e a metodologia da obra: o primeiro capítulo aborda criticamente a questão do orientalismo segundo Edward W. Said, ou seja, da representação / invenção ocidental do Oriente, enquanto o outro do próprio Ocidente; o segundo e o terceiro capítulos tratam do orientalismo português, destacando o papel de Camilo Pessanha, no contexto em que Pessoa se forma e com o qual, direta e indiretamente, dialoga; o quarto analisa o orientalismo em Fernando Pessoa, sobretudo na poesia do heterónimo Álvaro de Campos (“Opiário” e “Dois Excerptos de Odes”), tendo em conta, contudo, outras áreas e passagens da escrita pessoana.

Tal investigação, para além de constituir um “importante contributo” para o estudo do orientalismo português, como afirma Ana Paula Laborinho no prefácio do livro (p. 12), é felizmente oportuna no campo dos Estudos Pessoaanos. Com efeito, ao longo das décadas, os textos de Pessoa sobre o chamado Oriente (muitos dos quais, inéditos até há poucos anos), têm vindo a ser cada vez mais editados e publicados, revelando um vasto *corpus*, em parte desconhecido, e um significativo leque de representações e questões orientalistas na obra do autor de *Mensagem*: da “Índia nova” nos textos sobre “A nova poesia portuguesa” (na estreia de Pessoa, em 1912), ao Japão das “Chronicas Decorativas”, sem esquecer “Opiário” de Álvaro de Campos nem os textos dispersos sobre Ghandi e Khayyām, ou o “Ganges” que passa pela Rua dos Douradores, no *Livro do Desassossego*, para mencionar apenas alguns exemplos icónicos. Dada a amplitude desta base material e textual, sentia-se a falta de uma nova fundamentação hermenêutica para o estudo destas vertentes, que se desenvolvesse à luz do debate iniciado com Said, só tardiamente penetrado na academia portuguesa.

A este respeito, um momento que claramente impulsionou a reflexão metodológica sobre o orientalismo em Pessoa, foi a publicação, em 2011, do dossiê “Os Orientes de Fernando Pessoa”, na revista *Culturas Entre Culturas*, com inéditos do espólio e da biblioteca particular do autor. O já mencionado volume de *Pessoa Plural* de 2016 continuou na senda da edição e alargamento deste *corpus*, propondo algumas incursões metodológicas e críticas para os novos textos entretanto editados, contudo, ainda parciais e não sempre sistemáticas.

Assim, o livro de Duarte D. Braga vem providenciar uma abordagem que, de forma ambiciosa e ao mesmo tempo rigorosa, procura estabelecer coordenadas metodológicas claras e críticas para um estudo sistemático do orientalismo em Pessoa. A principal mais-valia desta tentativa reside sem dúvida no facto de o autor indicar a especificidade do orientalismo português, do qual Pessoa se torna figura de destaque.

Desta forma, Braga evita uma mera aplicação passiva, à obra e ao pensamento de Pessoa, das (mesmo assim, importantes) categorias saidianas (a distinção onto-

epistemológica entre Ocidente e Oriente, a inferiorização deste por aquele, a fascinação oriental, etc.). Antes, o estudioso propõe uma abordagem que, sem isolar o caso português num pensamento identitário fechado, mostra-o na sua atividade e originalidade, relacional e propulsora de uma revisitação ou integração crítica do próprio orientalismo europeu à luz da tradição lusa (e ibérica), que Said tinha deixado fora ou à margem das suas pesquisas.

Assim, a história e a cultura de Portugal enquanto império quinhentista no dito Oriente, bem como a reinterpretação dessa aventura oriental nos contextos finissecular, decadentista e modernista de um país traumatizado pela dissolvência da sua força imperialista, fazem do orientalismo português uma “rede intertextual” (pp. 123-173) que, com Pessoa, procura uma interiorização, pela literatura, do Oriente (perdido ou desaparecido no horizonte geopolítico exterior), logo uma interiorização que incide na história da civilização à qual Portugal pertence.

Desta maneira, o livro faz-nos entender que Pessoa fornece a Portugal e à contemporaneidade algumas imagens e representações (“Índia nova”, “Oriente ao oriente do oriente”, entre outras), as quais, enraizando na tradição lusa, ultrapassam a identificação literal nas experiências do domínio e da decadência, e constituem o material literário e representacional para se pensarem as categorias de um futuro discurso pós-colonial, que virá a emergir em Portugal entre finais do século XX e inícios do século XXI.

A este respeito, o título do volume cita uma passagem de Pessoa (“Índias Espirituais”) vindo de um texto do projeto modernista intitulado “Atlantismo”, revelando como o escritor e pensador português procura uma interiorização (neste sentido, uma espiritualização) do Oriente, que contribui para uma nova narrativa da identidade e do destino de Portugal na história universal e na mitografia nacional. Esta será rescrita, por Pessoa, em *Mensagem* (1934), para tumular e substituir a narrativa camonianiana, tal como entendeu Eduardo Lourenço,<sup>2</sup> um dos autores com os quais Braga dialoga no seu livro.

As edições, a crítica e os estudos pessoanos são convocados e debatidos pelo autor, até às mais recentes contribuições. A este respeito, digno de nota é também que Braga mencione, brevemente, a interiorização que Pessoa faz do legado arábico-islâmico do al-Andalus (pp. 267-68), um tema de problematização relativamente recente, e que, a nosso ver, poderia e deverá ser ulteriormente considerado no estudo do(s) orientalismo(s) pessoano(s), por apresentar uma onto-epistemologia mais própria, complexa e estruturante, sendo um tema que só em parte se cruza com a história, as representações e as narrativas imperialistas portuguesas.<sup>3</sup>

---

<sup>2</sup> Cf. Eduardo Lourenço, *Poesia e Metafísica: Camões, Antero, Pessoa*. Lisboa: Gradiva, 2002, p. 240.

<sup>3</sup> A este respeito, veja-se a introdução do mencionado número de *Pessoa Plural* de 2016 dedicado a “Oriente e Orientalismo” (pp. 4-6), assim como o nosso estudo ali publicado (pp. 38-109).

Ao mostrar Pessoa como autor português que interioriza o chamado Oriente e reflete criticamente (e ironicamente) sobre o orientalismo como representação e discurso ocidental, Duarte D. Braga consegue inserir uma peça muito funcional no puzzle dos Estudos Pessoaanos, com um livro cujas teses são apresentadas, e que o autor procura demonstrar, de forma clara e eficaz, ao mesmo tempo com base numa erudição e uma articulação metodológica convincentes. Numerosas vozes da cultura portuguesa (e não só) são convocadas, deixando emergir Pessoa como arauto de uma “tradição do futuro” (p. 303), em que o orientalismo, como discurso do Ocidente sobre si mesmo, é objeto de reflexão (auto)crítica pela poesia.

Neste livro, a interiorização pessoana emerge, pois, enquanto construção e desconstrução do discurso orientalista. De um ponto de vista onto-epistemológico mais abrangente, e que envolve uma visão da história e do futuro, a análise desta interiorização leva o próprio Duarte D. Braga a propor uma desafiante reflexão conclusiva sobre “a morte do orientalismo-imperialismo”, que segundo o autor “só pode ser a morte daquilo que instaura uma dualidade e uma transcendência, incluindo a que se constituiu entre um *eu* e um *outro*” (p. 304).

FABRIZIO BOSCAGLIA (Turim, 1981). Professor Auxiliar Convidado e investigador (pesquisador) na Área de Ciência das Religiões da Universidade Lusófona, onde coordena, tanto a Linha de Investigação em Herança e Espiritualidade Islâmica, como o projeto Património Islâmico em Portugal. Investigador no Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa. Mediador cultural no Museu Calouste Gulbenkian, curador de várias exposições na Biblioteca Nacional de Portugal. Doutor em Filosofia pela Universidade de Lisboa, com a dissertação intitulada “A presença árabe-islâmica em Fernando Pessoa”. Mestre em Psicologia pela Universidade de Turim. Autor de dezenas de trabalhos científicos entre conferências, livros e artigos em revistas científicas internacionais, em Portugal, Itália, Espanha, Reino Unido e EUA, sobre autores como Fernando Pessoa, Teixeira de Pascoaes, Almada Negreiros, Agostinho da Silva, Jorge Luis Borges, Friedrich Nietzsche, Ibn ‘Arabī, entre outros. Coeditor convidado do volume “Oriente e Orientalismo” da revista *Pessoa Plural—A Journal of Fernando Pessoa Studies*, assim como do número especial “Maria Gabriela Llansol e Ibn ‘Arabī” da revista *El Azufre Rojo – Revista de Estudios sobre Ibn ‘Arabī*. Autor do livro de poemas *Il ritorno dell’anima* (2021). Coordenador para Portugal da associação de estudos Ibn ‘Arabī Society – Latina (MIAS-Latina).

FABRIZIO BOSCAGLIA (Turin, 1981) is a lecturer and researcher at the Religious Studies Department at the Lusophone University (Lisbon, Portugal), where he coordinates the Research Line in Islamic Heritage and Spirituality as well as the Islamic Heritage project in Portugal. He is also a researcher at the Centre of Philosophy at the University of Lisbon and cultural collaborator at the Calouste Gulbenkian Museum, curating exhibitions at the National Library of Portugal. He holds a PhD in Philosophy from the University of Lisbon, with a dissertation entitled, “The Arab-Islamic presence in Fernando Pessoa.” He has a master’s degree in Psychology from the University of Turin and is the author of dozens of scientific works, including conferences, books and articles in international scientific journals, in Portugal, Italy, Spain, United Kingdom and USA. He writes about authors such as Fernando Pessoa, Teixeira de Pascoaes, Almada Negreiros, Agostinho da Silva, Jorge Luis Borges, Friedrich Nietzsche, Ibn ‘Arabī, among others. Guest co-editor of the volume “Orient and Orientalism” of *Pessoa Plural—A Journal of Fernando Pessoa Studies*, as well as of the special issue “Maria Gabriela Llansol and Ibn ‘Arabī” of the journal *El Azufre Rojo – Revista de Estudios sobre Ibn ‘Arabī*. He authored a book of poems, *Il ritorno dell’anima* (2021), and is the coordinator for Portugal of the Association of Studies Ibn ‘Arabī Society – Latina (MIAS-Latina).